

# ESTRESSE OCUPACIONAL EM DOCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA

## OCCUPATIONAL STRESS IN TEACHERS OF A HIGHER LEVEL EDUCATION INSTITUTE ON METROPOLITAN AREA OF GOIÂNIA

*Bruna Luiza de Souza Araújo<sup>1</sup>, Danyara Vaz Gomes<sup>2</sup>, Viviane dos Santos Pires<sup>3</sup>, Iel Marciano de Moraes Filho<sup>4</sup>, Ana Lúcia Siqueira Costa<sup>5</sup>.*

### Como citar:

Araújo BLS, Gomes DV, Pires VS, Moraes Filho IM, Costa ALS. Estresse Ocupacional em Docentes de uma Instituição de Ensino Superior da região metropolitana de Goiânia. *REVISA*. 2015; 4(2): 96-104.

### RESUMO

Avaliou-se o nível de estresse em docentes da área da saúde de uma Instituição de Ensino Superior (IES) da região metropolitana de Goiânia- GO. Trata-se de uma pesquisa transversal, analítica e quantitativa, realizada entre os meses de setembro a novembro de 2017. Os dados foram coletados a partir do Questionário sociodemográfico e profissional, e através da Escala de Estresse no Trabalho (EET) após a aplicação dos instrumentos, foi confeccionado um banco de dados utilizando o software IBM SPSS Statistics 20. 49% dos colaboradores apresentaram nível alto de estresse e 51% baixo nível de estresse. As situações de maior desgaste foram a deficiência na divulgação de informações sobre as decisões organizacionais; A forma como as tarefas são distribuídas na IES; trabalhar durante muitas horas seguidas; falta de informação sobre as tarefas no trabalho; e o tipo de controle existente no trabalho. O estresse está relacionado à docência, sendo necessários programa de atenção a saúde a fim de aliviar os efeitos do estresse, e, assim, melhorar a qualidade do ensino-aprendizagem nas instituições de ensino.

**Descritores:** Estresse; Docente; Ensino Superior.

### ABSTRACT

This paper aims to evaluate the stress level on teachers of the healthcare area of a Higher Level Education Institute (HLEI) in the metropolitan area of Goiânia-GO. It is a cross-line, analytical and quantitative research which was made from September to November 2017. The data were collected based on a sociodemographic and professional Questionnaire and through the Job Stress Scale (JSS). After the application of the instruments, a database was made by using IBM SPSS Statistics 20 software. 49% of faculties showed high level of stress and 51% low level of stress. The most reported stressors were: deficiency in spreading information abo organizational decisions; the way how tasks are distributed at university; working for so many hours; lacking of information on work tasks; and the type of control existing at work. Conclusion: Stress is a teaching-related issue, what required programs of healthcare to these people in order to relieve the effects of stress and, thus, improve the quality of teaching-learning process in the institutions.

**Descriptors:** Stress; Teaching; High Level Education.

# REVISA

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem. Faculdade União de Goyazes.  
brunaaraujo555@outlook.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem. Faculdade União de Goyazes.  
danyangelvaz@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem. Faculdade União de Goyazes.  
vivim fva@hotmail.com

<sup>4</sup> Enfermeiro. Mestre. Faculdade União de Goyazes/ Universidade Paulista.  
ielfilho@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo  
anascosta@usp.br

Recebido em: 25/04/2015

Aceito em: 28/06/2015

## INTRODUÇÃO

O Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, criado em 2004, no Brasil, avalia as Instituições de Ensino Superior, nas três dimensões: organização didática-pedagógica, infraestrutura, corpo docente e tutorial<sup>1</sup>.

A avaliação do corpo docente é baseada em vários indicadores entre eles a titulação e a formação do profissional, juntamente com a produção científica que associados aos outros indicadores comporão a nota conceitual do curso superior<sup>2</sup>.

Paralela a essa nova realidade de avaliação do curso superior, observam-se uma grande quantidade de profissionais docentes sobrecarregados pelas suas funções apresentando altos níveis de estresse, o que os leva a posturas rígidas, irracionais, controladoras e desumanas impedindo o aprendizado acadêmico<sup>3</sup>.

Essa condição de pressão leva a exaustão emocional e física que se retrata principalmente na saúde mental do profissional docente que apresenta índices elevados de estresse, instala-se um ciclo onde atividades docentes associados a estressores sociais, levam a apatia conformação e acomodação, que resulta em insatisfação e frustração<sup>4</sup>.

Quando o docente do ensino superior é da área da saúde, o problema é mais profundo, haja vista, o profissional não possui em sua formação básica, ou seja, na graduação matérias que são voltadas para a docência, além de muitos virem de uma atividade assistencial, ou seja prática clínica, gerando estresse na transição desta para o ensino<sup>5</sup>.

As primeiras definições de estresse datam de meados dos anos cinquenta que classificaram o estresse inicialmente como uma resposta neuroendócrina não específica do organismo, mais tarde, porém fora considerado uma resposta que envolviam outros sistemas do corpo humano principalmente cardiovascular, pulmonar e renal<sup>6</sup>.

O estresse é uma tríade dividida em três grandes estágios: alerta, resistência e exaustão que possui vários fatores gatilhos chamados de estressores, que podem ser tanto físicos, químicos, ou ainda psicológicos<sup>6</sup>. O primeiro estágio de alerta está relacionado ao preparo do organismo a uma reação de fuga o que é positivo para a preservação da vida, o segundo estágio é o da resistência quando o corpo tenta uma adaptação para promoção da homeostase, levando a uma sensação de desgaste e cansaço, e o terceiro estágio é o da exaustão quando se instalam diversas patologias<sup>6</sup>.

O estresse eleva as concentrações de catecolaminas e corticoides levando a alterações morfológicas do organismo pela sua tríade, sendo uma resposta do eixo córtex, hipófise-adrenal<sup>6</sup>. Neste sentido o corpo pode apresentar aumento das glândulas suprarrenais atrofia do timo e dos gânglios linfáticos, lesões gastroduodenais e úlceras gástricas<sup>6</sup>.

O estresse ocupacional é definido com uma dificuldade de lidar com as pressões exercidas no trabalho que afeta tanto o indivíduo quanto as organizações, sendo que neste caso esse processo é percebido pelo trabalhador que sofre pela incapacidade de enfrentamento<sup>7</sup>. Para esse enfrentamento é necessário um trabalho conjunto do setor de recursos humanos das Instituições de Ensino Superior para implementar mudanças no estilo de vida, afinal o trabalho docente é complexo e envolve atividades para absorção de conhecimentos e habilidades que são desenvolvidas em paralelo<sup>8</sup>.

Corroboram nesta perspectiva estudos que apontam a necessidade de programas que favoreçam o enfrentamento das dificuldades, políticas educativas, métodos de gestão e métodos de intervenção<sup>9-10</sup>. Neste sentido deve-se internalizar que a prevenção do estresse não é uma tarefa solitária do professor, e exige uma atenção coletiva, e as estratégias utilizadas devem ser

baseadas em um ambiente macro organizacional, incluindo a dimensão entrepares, e o cotidiano do trabalho<sup>4</sup>.

Aponta-se que essa realidade de estresse docente está relacionada a disputas internas por poder e tradição, e ainda que devido ao apoio mercadológico alguns cursos ficam abandonados enquanto que outros recebem melhores condições na infraestrutura, equipamentos e conforto<sup>4</sup>. Há ainda dificuldade de gerenciamento pessoal quanto ao papel do docente, este pode atribuir erroneamente um sentimento de inabilidade, e quando este docente advém da área da saúde se este ao mesmo tempo estiver desenvolvendo atividades de ensino e assistencial, este pode encontrar dificuldades no enfrentamento de conflitos<sup>5</sup>. Ademais, mesmo quando a atividade docente é realizada em paralelo com um programa de pós-graduação *Strictu sensu* no nível de doutorado as diversas atividades podem levar ao desenvolvimento de estresse<sup>11</sup>.

Apesar de tantos fatores que associam o estresse a atividade docente, há uma necessidade constante de obtenção de profissionais qualificados, aptos para o desenvolvimento de pesquisa, ensino e extensão, pois é o seu trabalho e conhecimento que é avaliado para compor uma melhor visão da Instituição de Ensino Superior. Todavia é necessário pensar na diminuição da carga horária do docente e limitações de suas atividades, com garantias que subsidiam financeiramente seu trabalho, principalmente quando em busca de titulação<sup>11-12</sup>.

Já que a titulação é um indicador forte na política educacional brasileira, que agrega valor na instituição de ensino superior, que necessita de indicadores adequados para se manter em funcionamento. Ocorre que para se adequar as exigências do Ministério da Educação e Cultura brasileiro, as Instituições de Ensino Superior exercem forte pressão e controle sobre os docentes<sup>13</sup>. Esse cenário seria modificado através da construção das relações de trabalho, vínculo entre os docentes e alunos, associação de classe e sindicatos, políticas de remuneração e incentivo a pesquisa<sup>13</sup>.

Outras possibilidades seriam a introdução de um vínculo entre os departamentos dos diversos cursos existentes na Instituição de Ensino Superior para desenvolvimento de um programa de práticas de atividades físicas e reeducação psicológica<sup>13</sup>. Porém, esse suporte em si não resolve o problema do aumento da demanda de tarefas como ensino, pesquisa e extensão, pois esse suporte está relacionado apenas uma menor quantidade de pressão para obtenção de resultados<sup>14</sup>. Ainda, o que é mais importante nisso é que a instituição ao criar um suporte para o docente ela protege o seu recurso mais valioso<sup>14</sup>.

O problema não é exclusivo no cenário brasileiro, a Europa sofre para manter seu corpo docente, tanto no recrutamento quanto na permanência deste na instituição, principalmente pela baixa perspectiva de crescimento na carreira e na redução da carga horária integral<sup>14</sup>.

Diante deste cenário, é essencial identificar os estressores mais frequentes e conhecer o nível de estresse desses trabalhadores para que se possa futuramente desenvolver ações de prevenção e controle do estresse no trabalho.

Desta forma, questiona-se: Quais fatores influenciam para uma vida estressante no ambiente de trabalho da IES? Qual o nível de estresse em relação ao trabalho diário?

Nesse sentido, avaliou-se a intensidade do estresse ocupacional dos docentes em uma Instituição de Ensino Superior (IES) situada na região metropolitana de da cidade de Goiânia-GO.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal analítico com abordagem quantitativa. O presente trabalho foi encaminhado à Coordenação acadêmica da faculdade para aprovação. Após sua aprovação o projeto foi submetido à Comissão de Ética e Pesquisa (CEP) da Faculdade União de Goyazes – FUG e aprovada pelo o número 020/2017.

Foram pesquisados os 57 Docentes da Faculdade localizada na Região Metropolitana de Goiânia - GO. Como critério de inclusão foram incluídos na pesquisa todos os docentes que quiseram participar, que estavam, no momento da coleta, exercendo regularmente suas funções na IES. Como critérios de exclusão, foram excluídos os docentes que não se propuserem a participar do estudo, que estavam de férias ou licença e que não estavam disponíveis após o contato.

Como Instrumentos foram utilizados: a) Questionário sociodemográfico ocupacional que avaliou as variáveis tais como - idade, sexo, cor, estado civil, escolaridade, ocupação, renda pessoal, tempo de experiência profissional, local de trabalho, nível hierárquico, dentre outros; b) Escala de Estresse no Trabalho (EET) que fora construída por meio de análise da literatura sobre os estressores organizacionais de natureza psicossocial e reações psicológicas ao estresse ocupacional. Foi validada no Brasil por Paschoal e Tamayo<sup>15</sup>. A EET é composta por 23 itens dispostos em escala tipo Likert de cinco pontos, em que: 1) discordo totalmente, 2) discordo, 3) concordo em parte, 4) concordo e 5) concordo totalmente. A partir da soma das pontuações assinaladas em cada item, obtêm-se os escores de estresse, sendo que quanto maior a pontuação maior o estresse.

O instrumento foi utilizado com o objetivo de quantificar a influência das variáveis situacionais e individuais, sobre as reais condições laborais visando extrair as maiores variáveis possível de fatores determinantes para o estresse na perspectiva do trabalho<sup>16</sup>.

Análise dos dados após a aplicação dos instrumentos, foi confeccionado um banco de dados utilizando o *software IBM SPSS Statistics 20*. A EET foi avaliada a partir da perspectiva apresentada por Paschoal e Tamayo<sup>15</sup>. Foi realizada uma análise descritiva das variáveis utilizando-se média, frequência e desvio padrão. Foram calculados os escores de cada questão da EET, bem como o escore de estresse global. O teste utilizado para avaliar a existência ou não de diferença estatisticamente significativa ( $p \leq 0,05$ ) entre amostras independentes e múltiplas variáveis foi a análise de variância.

## RESULTADOS

Foram entrevistados 57 docentes, sendo 54,4% do sexo feminino e com média etária de 35,6 anos, 50,9% são casados ou estão em união estável e 35,1% solteiros e 50,9% afirmam ser católicos.

Na análise dos dados laborais, verifica-se que 94,7% trabalham sobre regime celetista, 45,6% possuem especialização e 47,4% possuem mestrado. Os docentes possuem renda mensal média de 2,4 salários mínimos, trabalham em média 30,7 horas semanalmente, estão atuando em média de 1 a 4 anos na IES e possuem outro emprego (75,4%). Além disso, 59,6% dos pesquisados não receberam treinamento para exercer o cargo proposto, 71,9% estão satisfeitos em relação ao trabalho realizado na instituição e 64,9% quando não está na IES está trabalhando em outro lugar.

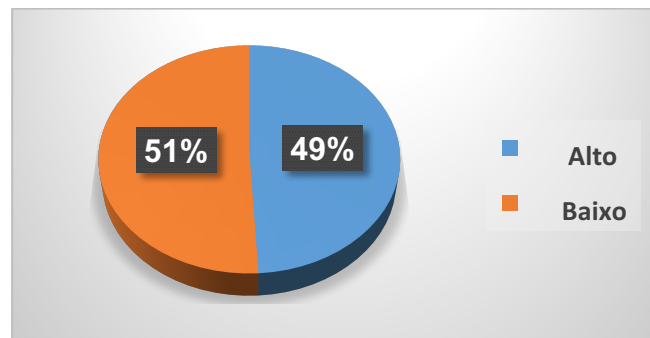
Na Tabela 1, apresentam-se as situações que representam maior estresse aos docentes universitários segundo a Escala de Estresse no Trabalho.

**Tabela 1-** Situações de maior estresse aos docentes universitários segundo a Escala de Estresse no Trabalho. Goiás, 2017.

Situações de Estresse	Média	Desvio-Padrão
Item 5 - Sinto-me irritado com a deficiência na divulgação de informações sobre as decisões organizacionais	2,65	1,261
Item 1 - A forma como as tarefas são distribuídas em minha área tem me deixado nervoso	2,51	0,984
Item 10 - Fico de mau humor por ter que trabalhar durante muitas horas seguidas	2,4	1,223
Item 6 - Sinto-me incomodado com a falta de informação sobre as tarefas no trabalho	2,35	1,217
Item 2 - O tipo de controle existente em meu trabalho me irrita	2,28	1,048

Acima, observa-se que as situações mais representam estresse aos docentes universitários são a deficiência na divulgação de informações sobre as decisões organizacionais; A forma como as tarefas são distribuídas na IES; trabalhar durante muitas horas seguidas; falta de informação sobre as tarefas no trabalho; e o tipo de controle existente no trabalho.

Na Figura 1, apresenta-se o nível de estresse dos docentes universitários de uma faculdade privada.



**Figura 1-** Nível de estresse dos docentes universitários de uma faculdade privada. Goiás, 2017.

Na figura acima, verifica-se o predomínio de baixo estresse na amostra avaliada, porém quase metade dos docentes apresenta alto estresse.

Na análise da associação entre a classificação de estresse (alto e baixo nível) e as variáveis sociodemográficas e ocupacionais, não foram encontrados resultados significativos ( $p < 0,05$ ). Isso significa que as variáveis sociodemográficas e ocupacionais da amostra não diferem significativamente entre aqueles que apresentam alto e baixo estresse.

## DISCUSSÃO

As pessoas que se encontram casadas ou em união estável estariam entre a menor ocorrência de estresse devido ao apoio emocional através do vínculo familiar evitando o adoecimento ocupacional<sup>17</sup>. O paternalismo também é um fator que vem a corroborar com a diminuição do estresse de pessoas que são casadas ou apresentam em regime de união estável, pois a tendência geral encontrada nos pais é de serem pessoas maduras, estáveis e a boa relação com a família e os filhos trazendo maior capacidade para enfrentar os problemas pessoais e conflitos emocionais<sup>17</sup>.

Os estressores em relação as pessoas que seguem religiões mais tradicionais, como o caso do catolicismo, podem estar associados ao próprio estresse vivenciado pelo cotidiano do profissional religioso, o mesmo sofre de uma síndrome denominada fadiga de compaixão que consiste no cansaço que se refere à interminável tarefa de se compadecer e de estar ao lado de quem sofre, perpetuando assim o seu sofrimento intrínseco<sup>18</sup>.

Os celetistas podem sofrer de estresse ocupacional devido a falta de instabilidade laboral e falta de um programa de progressão que assegurara o funcionário e o gratificara pelo tempo de serviço na empresa pela dedicação e serviços prestados<sup>19</sup>. Os resultados também demonstraram que, estes profissionais possuem em média o tempo de trabalho na docência ou na IES variando em média 1 a 4 anos, resultando na falta de vínculo com a instituição, falta de instabilidade profissional gerando assim estresse ocupacional e sofrimento moral, o qual se manifesta diariamente com a dificuldade de executar situações moralmente adequadas.

A IES que fora amostra de o estudo prover oportunidade de trabalho aos recém intitulados em programas de pós graduação tanto de caráter Lato como Strictu Senso, assim, proporcionando uma universidade de compartilhamento de saberes devido a experiência de profissionais jovens e recém capacitados, logo promovendo a atualização do ensino pautado em novos métodos e vigorando novas didáticas educacionais. Os profissionais que possuem um maior grau de titulação estão mais predisponentes a fatores estressores devido ao grau de responsabilidade estabelecido, em compensação os mesmos são melhores remunerados e reconhecidos profissionalmente<sup>17</sup>.

Aqueles que trabalham entre regime de 30 a 40 horas semanais encontram estressados pois trabalham muito e a sua remuneração pela a responsabilidade imposta é baixa. Se a IES oferecesse um regime de dedicação exclusiva no qual fora normatizadas pela lei 4.345, de 26 de junho de 1964<sup>20</sup>, e regulamentado pelo Decreto 94.664, de 23 de julho de 1987<sup>21</sup>, que dispõe que o professor da carreira de Magistério Superior, submetido a esse regime, prestará quarenta horas semanais de trabalho em dois turnos diários completos e será impedido de exercer outra atividade remunerada, seja pública ou privada seria de maior valia pois o mesmo poderia dedicar o seu tempo a IES diminuindo assim os fatores estressores e aumentando a qualidade de ensino e produção científica.

Em contradição à dedicação exclusiva, a dupla jornada de trabalho pode representar um fator estressor mais também uma válvula de escape, pois o indivíduo varia o ambiente laborativa convivendo com realidades distintas, assim o estresse possui fatores diversificados estando presente em profissionais como os docentes e desenvolvendo características únicas em cada indivíduo. Assim, pode-se apresentar dificuldades para compreender os fatos que estão sendo vivenciados e de que forma esses estressores estão afetando a vida diária deste trabalhador<sup>22</sup>. Em interposto os profissionais que não possuem outro vínculo empregatício logo tendem a ter uma menor remuneração mensal lhe ocasionado estresse.

A falta de treinamento causa ao profissional uma instabilidade e ansiedade ocasionada pelo novo e o desconhecimento do que será enfrentado sem uma orientação e capacitação prévia no ambiente corporativo assim evidenciado pela docência ser apontada por diversos trabalhos na literatura mundial como uma das profissões mais estressantes na atualidade<sup>23</sup>.

Nessa pesquisa, observou-se que as situações mais representam estresse aos docentes universitários são a deficiência na divulgação de informações sobre as decisões organizacionais; A forma como as tarefas são distribuídas na IES; trabalhar durante muitas horas seguidas; falta de informação sobre as tarefas no trabalho; e o tipo de controle existente no trabalho. Alguns fatores desencadeiam o estresse ocupacional no docente, como por exemplo a baixa remuneração, a falta do reconhecimento profissional, sobrecarga, maturidade, personalidade, estrutura física e profissional<sup>24</sup>.

O estresse pode levar à Síndrome de Burnout, que se caracteriza por três dimensões, sendo elas: a exaustão emocional, a realização profissional e a despolarização, sendo que esta pode ocorrer por diversos fatores, na maioria dos casos deste agravo os fatores se caracterizam como uma patologia relevante associada ao estresse ocupacional e ao sofrimento moral, desencadeando assim transtornos de caráter psicológicos e o baixo rendimento nos ambientes de trabalho<sup>25</sup>. Nesse sentido é importante identificar as situações de estresse no trabalho para que se possa manejá-las com maior efetividade reduzindo o risco de desfecho como o Burnout e outros fenômenos que implicam risco ao desempenho e saúde do trabalhador.

## **CONCLUSÃO**

Através de estudos com embasamento relacionado ao tema: Estresse Ocupacional, o qual compreendemos quais os fatores que desencadeiam o estresse ocupacional, desmistificando sintomas, e avaliando o nível do mesmo, na instituição pesquisada, observou se que os profissionais docentes da IES, que colaboraram com a pesquisa, estão em adoecimento neuropsicosocial, com alto nível de estresse em 28 dos 57 profissionais avaliados.

O estresse ocupacional varia de acordo com cada indivíduo e sua forma de lidar e resolver impasses corriqueiros, sendo que se inclui, gênero; estado civil; provedor do lar; vínculo religioso; remuneração; escolaridade; satisfação pessoal e profissional; carga horária de trabalho; vínculo institucional e regime de trabalho, intervindo para o aumento do nível de estresse ocupacional.

Nota se que os colaboradores se encontram em um estado de adoecimento e elevado nível de estresse, que pode ser justificado pela grande quantidade de trabalho, baixa remuneração, grande carga horária laboral, falta de um local para apoio social e baixa remuneração. Desta forma, os profissionais da IES precisam de suporte institucional para lidarem com os estressores. Isso se dará pelo remodelamento da gestão para com os professores, oferecendo lhes programa de atenção e promoção a saúde a fim de aliviar os efeitos do estresse, corroborando de maneira direta para a melhoria do ensino e qualidade do egresso da IES que fora alvo do estudo.

Na discussão dos resultados fora encontrada dificuldade devido a inexistência de estudos relacionados ao tema demonstrando mais uma vez a relevância, inovação e eficácia da temática transcorrida.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Decreto –lei nº 10.861, de 04 de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação; 2004. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm)>. Acesso em: 25 set. 2017.
2. Brasil. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância. Brasília: Ministério da Educação; 2016. Disponível em: < <http://cpa.ufsc.br/files/2017/02/Instrumento-Curso-2016.pdf> >. Acesso em: 25 set. 2017.
3. Silva S, Coltre S. O nível de estresse dos docentes da área da saúde em uma instituição de ensino superior privada no oeste do paraná. In: IX Colóquio Internacional Sobre Sobre Gestão Universitária na América do Sul; 2009; Florianópolis, Brasil. Florianópolis: Repositório institucional UFSC; 2009.
4. Lima MFEM, Lima DOF. Condições de trabalho e saúde do/a professor/a universitário/a. *Ciênc cogn.* 2009; 14(3): 62-82.
5. Moran R. Retention of New Graduate Nurses. *Journal for Nurses in Staff Development.* 2012;28(6):270-3.
6. Szabo S, Tache Y, Somogyi A. The legacy of Hans Selye and the origins of stress research: A retrospective 75 years after his landmark brief “Letter” to the Editor of Nature. *Stress.* 2012;15(5):472-8.
7. Cheung T, Yip P. Self-harm in nurses: prevalence and correlates. *Journal of Advanced Nursing.* 2016;72(9):2124-137.
8. Coltre SM, Silva SFP. O nível de estresse dos docentes da área da saúde em uma instituição de ensino superior privada no oeste do paraná. In: IX Colóquio Internacional Sobre Sobre Gestão Universitária na América do Sul; 2009; Florianópolis, Brasil. Florianópolis: Repositório institucional UFSC; 2009.
9. Oliveira MGM, Cardoso CL. Stress e trabalho docente na área da saúde. *Estud psicol (Campinas).* 2011; 28(2):135-41.
10. Dalagasperina P, Monteiro JK. Preditores da Síndrome de burnout em docentes do ensino privado. *Psico USF.* 2014; 19(2): 265-75.
11. Lott J, Anderson E, Kenner C. Role stress and strain among nondoctorally prepared undergraduate faculty in a school of nursing with a doctoral program. *Journal of Professional Nursing.* 1993;9(1):14-22.
12. Sims J. Nursing Faculty Shortage in 2009. *Dimensions of Critical Care Nursing.* 2009;28(5):221-3.
13. Paiva KCM, Saraiva LAS. Estresse ocupacional de docentes do ensino superior. *R Adm.* 2005; 40(2):145-58.
14. Padilla M, Thompson J. Burning Out Faculty at Doctoral Research Universities. *Stress and Health.* 2015;32(5):551-8.
15. Paschoal T, Tamayo A. Validação da escala de estresse no trabalho. *Estud Psicol (Campinas).* 2004; 9(1): 45-52.
16. Fontana RT, Siqueira RI. O trabalho do enfermeiro na saúde coletiva e o estresse: análise de uma realidade. *Cogitare Enferm.* 2009;14(3):491-8.
17. Pereira SMA. A síndrome de Burnout- O estresse em docentes das instituições de ensino superior privada de Porto Velho. Brasília. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade de Brasília; 2008.
18. Boiças PAC. Fadiga por compaixão em voluntários na área da saúde: relações entre empatia, resiliência e as estratégias de coping. Lisboa. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias; 2015.
19. Brasil. Lei nº 4.345/64. Institui novos valores de vencimentos para os servidores públicos civis ao Poder Executivo e dá outras providências. Brasília: Congresso Nacional; DF; 1964.

20. Brasil. Decreto nº 94.664/87. Aprova o Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos de que trata a Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987. Brasília: Congresso Nacional; 1987.
21. Miranda LCS, Pereira CA, Passos JP. O Estresse nos Docentes de Enfermagem de uma Universidade Pública. Rev. de Pesq: cuidado é fundamental. 2009; 1 (2): 335-44.
22. Martins LF. Estresse Ocupacional e esgotamento profissional entre profissionais da atenção primária à saúde. Juiz de Fora. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora; 2009.
23. Dalmolin GL, Lunardi VL, Lunardi GL, Barlem ELD, Silveira RS. Sofrimento moral e síndrome de Burnout: existem relações entre esses fenômenos entre os trabalhadores de enfermagem? Rev latinoam enferm. 2004; 22(1): 35-42.